

21º DOMINGO T.C. - PORTA ESTREITA DA SALVAÇÃO

Domingo passado refletimos o mistério final da vida de Maria, Mãe de Jesus que acreditamos que será, de algum modo, também o mesmo final para todos nós. As leituras da liturgia deste domingo, retomando a meditação do **Evangelho de Lucas**, trazem duas imagens da misericórdia e da justiça de Deus.

O **profeta Isaías (1ª leitura)** nos mostra um Deus que é como um **Pai bondoso que deseja reunir seus filhos e filhas para experimentar sua glória e amor**. A partir desta convivência, esses filhos e filhas são convidados a anunciar a todas as nações a grandeza e os prodígios de nosso Deus. **Para o profeta, a cidade de Jerusalém e o Templo reconstruídos deveriam se tornar o centro de todas as graças e glórias de Deus neste mundo**.

Já o autor da **carta aos Hebreus (2ª leitura)** nos mostra uma imagem que poucos aceitam de Deus. Ele é um **Pai bondoso, paciente e que “nunca se cansa de nos perdoar”** (como nos dizia o saudoso Papa Francesco), **mas também é um Pai** que quer o melhor para seus filhos e filhas e por isso **corrige a todos quando erram**. Muitos acreditam e querem um Deus que é um Pai bondoso que aceita tudo de seus filhos e filhas, que jamais reclama e que ainda se sujeita a todos os caprichos dos filhos. Sem perceber que devem ter limites em suas vidas, tais filhos passarão por inúmeras contradições e frustrações. **Quem ama, também diz “não!”, “não pode!” etc.**

Este particular da educação dos filhos, o autor da carta aos Hebreus aplica também a Deus que é sempre **Pai bondoso como Jesus nos ensina, mas também corrige. Ninguém quando recebe uma correção, aprecia isto no momento**, mas depois de um tempo, quase sempre, até agradece pela correção recebida. No entanto, Jesus nos mostra a **imagem de Deus Pai como alguém que quer sempre o bem de seus filhos e que respeita suas decisões. A correção, quase sempre, vem pelas próprias escolhas feitas quando são erradas**: a vida mesma já corrige o que não é bom e nem certo (como na parábola do Pai Misericordioso e seus dois filhos).

Jesus nos ensina que nosso Pai não aprecia ver seus filhos e filhas passarem por sofrimento e dor, mas, muitas vezes, **para se descobrir a beleza e a grandeza do amor de Deus, Ele permite e respeita as nossas escolhas**. Nosso Deus jamais castiga um filho por vingança e somente para vê-lo sofrer, mas isso acontece quase sempre por causa de nossas escolhas. E **exatamente porque nos ama, Ele nos respeita**, mesmo quando fazemos escolhas incorretas.

Jesus no Evangelho fala de dois banquetes em duas festas diferentes, mas somente uma delas é aquela que devemos buscar participar em nossa vida. Nosso Senhor encontrava percorrendo a estrada que terminava em Jerusalém, cidade onde Jesus terminou sua vida no sofrimento da cruz para depois ressurgir vitorioso. Segundo Lucas, enquanto Jesus caminhava **uma pessoa lançou uma pergunta que em seu conteúdo já possui parte da resposta: “São poucos que se salvam?”** Tal pessoa já tinha percebido que a estrada para a salvação não é algo fácil e nem tranquilo. **Na pergunta, a pessoa já antecipa que são “poucos”; Jesus na resposta afirma que são “muitos” que se esforçam.**

Jesus não procura aliviar a resposta: “Procurai entrar pela porta estreita, porque muitos vão tentar e não conseguirão entrar”. O caminho que somos convidados a percorrer termina em uma porta, mas ela é apertada e difícil de atravessar. **Essa porta é o próprio Senhor Jesus e o seu ensinamento**. Existem muitas outras portas que levam a muitos e diversos lugares, mas somente uma e de difícil acesso leva a salvação: Jesus Cristo. **Ele mesmo assim, nos diz que é a porta (Jo 10,9) por onde todos devem passar, bem como Ele é o próprio caminho (Jo 14,6).**

O texto apresenta, aparentemente, duas portas em circunstâncias diferentes, mas na realidade se trata sempre da mesma porta. Na **primeira cena**, a porta é apresentada como estreita e poucos conseguem entrar, apesar de tentarem. Neste grupo que não consegue entrar, algo os impede que eles passem pela porta. A **qualificação de “estreita” para a porta revela algo exigente e purificador, mas não impossível ou inatingível**. Tal porta permanece sempre aberta, mas poucos conseguirão atravessá-la, pois é necessário se abaixar, ter um coração humilde e encontrar-se livre das coisas do mundo. **É difícil não porque Deus assim deseja, mas porque muitos não se encontram dignos de atravessá-la**. “Porta estreita” revela a necessidade de cada um se adaptar as exigências do Reino para atravessá-la. As condições são colocadas por Deus e são exigentes, e não o contrário: cada um estabelece suas condições de salvação. Sendo “estreita” exige que a

pessoa deixe pra traz tudo que traz consigo senão não consegue atravessá-la, as coisas e riquezas deste mundo tornam-se um obstáculo e peso que impedem passar pela porta, quem não consegue abandoná-los, não conseguirá entrar no Reino.

Na segunda cena a porta é fechada. Mas, **quem são aqueles que permanecerão fora quando ela for fechada? Segundo Jesus, não serão aqueles que identificamos como inimigos e perseguidores da fé cristã** (esses nem chegarão perto da porta), mas na parábola contada por Jesus **são pessoas que se sentiam íntimas de Deus e reconheciam sua divindade**. Eles dirão: “Senhor, abre-nos a porta”. Não basta reconhecer Deus com Senhor, para ser realmente conhecido por Deus, é preciso fazer o que Jesus fez e viver como Ele viveu tomando a cruz a cada dia. **O interessante é que Jesus no fala que eles apresentarão alguns indícios de intimidade e familiaridade que tiveram com Deus**: “Comemos juntos... escutamos suas pregações...”. Não basta receber somente de Deus as coisas boas da vida (comer e beber) e nem somente escutar sua palavra (escutar pregações) é fundamental viver e praticar tudo isso.

Na resposta de Jesus, Ele afirma duas vezes: “Não vos conheço...” e “não sei de onde vocês vieram”. Dependendo da vida que a pessoa leva, mesmo reconhecendo quem é Deus e fazendo algo ligado a fé, isso somente, não será suficiente para ter garantido o acesso pela porta. É preciso se tornar conhecido por nosso Deus, vivendo e praticar o que Jesus ensinou. Somente o caminho percorrido por Jesus, é que conduz ao Pai. Por isso, **enquanto se caminha a mesma estrada de Jesus é que nos tornamos conhecido de Deus**. Segundo Jesus, muitos porque fizeram outra estrada acabam que se tornando desconhecidos de Deus, não porque Deus Pai assim deseja, mas porque esses assim escolheram: fazer o caminho a seu modo quase sempre sem Deus.

Nesta segunda cena, mostra que ela estava sempre aberta, mas chegará um momento que será fechada. **Jesus revela que esta porta, apesar de ser difícil (estreita) conduz a um grande banquete onde inúmeras pessoas de todos os cantos da terra poderão participar**. Dramática essa cena: **muitos distantes e até desconhecidos entrarão, e muitos que se apresentaram como de perto e íntimos, ficarão de fora**. O acesso é exigente, mas o final de tudo termina em uma grande festa.

A festa um dia prosseguirá com todos aqueles que atravessaram a porta, mas o acesso não será mais possível para todos. **Na imagem de Jesus, será em um horário muito tarde (o Senhor da parábola se levantará para fechar a porta), pois o acesso à salvação neste mundo também, um dia, chegará ao seu limite**.

Aqueles que são excluídos lembram que Jesus esteve em suas casas (comemos e bebemos juntos em nossa casa), mas era necessário que cada um saísse e viesse à “casa do Senhor”. **O ensinamento de Jesus precisa ser acolhido como uma prática e mudança de vida**. Não basta ouvir, conhecer e até estar próximo do Senhor, é necessário fazer mais do que isto: passar pela porta estreita e entrar em sua casa, isto é, assumir seu projeto de vida.

A porta que é Jesus nos conduz a uma festa e um banquete onde há espaço para muitas pessoas, mas somente aquelas que percorreram o mesmo caminho de Nosso Senhor, que buscaram também compartilhar a vida como Jesus ensinou, somente esses poderão passar pela porta e fazer parte do verdadeiro banquete e da festa que nunca se acaba, pois aqueles que vivem como Jesus na contramão da lógica do mundo e por isso são os últimos aqui, esses serão os primeiros e os únicos na grande festa do céu.

Pe Dirlei